



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)**

**CURSO DE JORNALISMO**

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A AUTOESTIMA DE PESSOAS PRETAS NOS RELACIONAMENTOS**

**NOME DA ORIENTADORA:**

Mércia Pimentel

**NOME DA ALUNA:**

Thais de Jesus Paim

**MACEIÓ-AL**

**2023**

THAIS DE JESUS PAIM

**A AUTOESTIMA DE PESSOAS PRETAS NOS RELACIONAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/AL) – Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção de diploma.

Orientador (a): Prof. Dra. Mércia Pimentel

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecário Responsável:** Valter dos Santos Andrade – CRB-4 – 1251

P143a Paim, Thais de Jesus.

A autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos / Thais de Jesus Paim. – 2023.  
36 f.

Orientadora: Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel.

Relatório Técnico (Trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Jornalismo) –  
Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.  
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 21-22.

Apêndices: f. 23- 36.

1. Racismo. 2. Pretos – Relacionamento amoroso. 3. Autoestima. 4. Reportagem.  
I. Título.

CDU: 070



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**  
**Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)**  
**Curso de Jornalismo (antigo Curso de Comunicação)**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo  
(antigo bacharelado em Comunicação Social – hab. Jornalismo)

Aos 25 dias do mês de outubro do ano de 2023, das 15h às 16h, realizou-se no Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão virtual de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), via *Google Meet*, intitulado *A autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos* (Reportagem multimídia), da graduanda **THAIS DE JESUS PAIM**, matrícula 16110892, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **LENILDA LUNA DE ALMEIDA** (1ª examinadora), **LÍDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRES** (2ª examinadora) e **MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular o TCC foi considerado:

- (  ) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 10,0  
(  ) Reprovado  
(  ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a \_\_\_\_\_ dias úteis.

Subscrevemo-nos

Documento assinado digitalmente  
**MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL**  
Data: 25/10/2023 16:18:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL (orientadora)**

Documento assinado digitalmente  
**LENILDA LUNA DE ALMEIDA**  
Data: 25/10/2023 16:33:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LENILDA LUNA DE ALMEIDA (1ª examinadora)**

Documento assinado digitalmente  
**LÍDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRES**  
Data: 25/10/2023 16:22:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LÍDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRES (2ª examinadora)**

*Este trabalho é dedicado às pessoas que se uniram, não apenas para relatar suas vivências, mas para nos conectar em um abraço coletivo de compreensão mútua. A todos vocês, que ousaram compartilhar suas histórias, suas dores e suas evoluções, dedico esta obra em profundo agradecimento.*

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a mim pela paixão à vida e a determinação em ir atrás do que quero. Tudo que eu passei, noites sem dormir, os diversos trabalhos e estágios para tornar esse sonho real deram certo. Eu consegui! Para a minha família: vocês são tudo! Mãe, obrigada por ser essa mulher incrível; eu vivo honrando o que aprendi com a senhora, sonhando com um mundo em que as mulheres não precisem ser tão fortes. Ao meu pai, deixo meu profundo agradecimento por acreditar no meu sonho e seu apoio incondicional. Ao meu amor e parceiro, Luan, agradeço pelo suporte e cobranças, essa é, entre tantas conquistas futuras, nossa também. Por fim, mas não menos importante, meu profundo e eterno agradecimento a minha orientadora, Mércia Pimental, que apesar de não ter tido a sorte de ser sua aluna, tive o privilégio de ser sua orientanda, e sem dúvidas, não teria conseguido chegar até aqui sem seu apoio e compreensão. Dos diversos caminhos que eu poderia ter seguido, eu escolhi o melhor e o mais sincero: o meu!

## RESUMO

Este relatório é o resultado da pesquisa e produção de uma reportagem abrangente, com enfoque na autoestima de pessoas pretas em relacionamentos amorosos, com ênfase nas principais dificuldades enfrentadas por essa comunidade. A reportagem tem como objetivo explorar as complexidades das experiências de relacionamento de pessoas pretas e como a autoestima desempenha um papel crucial nesse contexto. Como referencial teórico foram utilizadas obras e estudos que se aprofundam na percepção e nas construções sociais em torno das relações amorosas, especialmente aquelas que afetam pessoas pretas, como as de Frantz Fanon (1952), Ana Cláudia Lemos Pacheco (2013), e Bell Hooks (2010). Para a produção da grande reportagem multimídia, foi desenvolvida uma metodologia que pode ser sintetizada através das etapas de pesquisa, planejamento, realização de entrevistas com as personagens e fontes, redação da reportagem, organização e edição dos arquivos audiovisuais e diagramação da reportagem. Perante o que foi exposto, o propósito do trabalho é o de noticiar, evidenciar e compartilhar através das vozes e experiências compartilhadas por indivíduos que participaram desta reportagem, espero contribuir para uma compreensão mais profunda das complexidades dessas vivências e promover uma discussão mais ampla sobre o tema.

**Palavras-chave:** Racismo. Autoestima. Pretos. Relacionamentos.

## **ABSTRACT**

This report is the result of research and production of a comprehensive report, focusing on the self-esteem of black people in romantic relationships, with an emphasis on the main difficulties faced by this community. The report aims to explore the complexities of black people's relationship experiences and how self-esteem plays a crucial role in this context. As a theoretical reference, works and studies were used that delve into the perception and social constructions surrounding loving relationships, especially those that affect black people, such as those by Frantz Fanon (1952), Ana Cláudia Lemos Pacheco (2013), and Bell Hooks (2010). For the production of the large multimedia report, a methodology was developed that can be summarized through the stages of research, planning, conducting interviews with the characters and sources, writing the report, organizing and editing the audiovisual files and layout of the report. In view of the above, the purpose of the work is to report, highlight and share through the voices and experiences shared by individuals who participated in this report, hoping to contribute to a deeper understanding of the complexities of these experiences and promote a broader discussion about the theme.

**KEY WORDS:** Racism. Self esteem. Blacks. Relationships.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO.....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>8 APÊNDICES .....</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

No intrincado mosaico das relações humanas, a autoestima desempenha um papel central na construção e na manutenção de vínculos saudáveis e significativos. Quando o foco se volta para a vivência de pessoas pretas nos relacionamentos, uma rede de questões complexas e profundamente enraizadas emerge, revelando desafios que remontam a séculos de estigmatização, discriminação e luta por identidade e dignidade. Através do prisma da autoestima, esta análise procura lançar luz sobre as experiências e as problemáticas que moldam o amor e as relações de pessoas pretas.

Desde os tempos históricos, pessoas negras têm sido submetidas a uma constante exposição a estereótipos que não apenas as reduzem a estigmas de hiperssexualização e desumanização, mas também as relegam a uma posição de mão de obra barata e descartável. A história das pessoas pretas foi frequentemente contada através da lente da servidão e da exploração, e, como consequência, o amor romântico e o afeto muitas vezes pareciam ilusórios, distantes e inatingíveis. Foi apenas quando a revolução dos direitos civis trouxe a tona as vozes de resistência que essas questões começaram a ser exploradas mais profundamente, e Bell Hooks, em sua obra seminal "Vivendo de Amor," ofereceu uma análise crítica e perspicaz desses desafios.

Ela destaca de maneira incisiva que o racismo estrutural é um vetor que influencia desde o amor próprio até a forma como as pessoas negras se relacionam com os outros. "O racismo", conforme Hooks (2010) escreve, "não é apenas um obstáculo à autoestima, mas também uma barreira que impacta a capacidade de amar e ser amado." Em uma sociedade que persiste em invisibilizar e desvalorizar a estética preta, o amor se torna uma batalha repleta de obstáculos e armadilhas que muitos não brancos enfrentam diariamente.

De acordo com Hooks (2010), "A autoestima é o fundamento de todo relacionamento amoroso. Se não amarmos a nós mesmos, não podemos amar os outros de maneira saudável. A opressão sistêmica que as pessoas negras enfrentam frequentemente mina sua autoestima, tornando mais difícil o ato de amar e ser amado".

"Quantas vezes você já foi amado?" - uma pergunta que, muitas vezes, não nos fazemos e que, frequentemente, se perde na incessante luta pela sobrevivência. Contemplando essa questão, somos levados a concluir que, ao longo da vida, poucas vezes, se é que alguma vez, experimentamos

plenamente o amor. Num contexto sociocultural que favorece menos o amor para corpos envelhecidos, negros, indígenas, gordos, trans, com deficiência e outros grupos marginalizados, a escassez de amor torna-se uma dura realidade.

O disco do artista Baco Exu do Blues ressoa nesse cenário. Com sua música e letras provocadoras, ele nos convida a refletir sobre a urgente necessidade de reconhecer, celebrar e proteger o amor nas comunidades negras. Em uma sociedade que muitas vezes nega o afeto a esses corações que anseiam por ele, sua arte se torna um grito por justiça, aceitação e amor-próprio.

Este trabalho de conclusão de curso, seguindo os passos de Hooks e inspirado pela música de Baco Exu do Blues, visa mergulhar nas profundezas da autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos.

Diante dos questionamentos e fatos aqui expostos, esta produção tem a finalidade de apresentar como essas pessoas vivenciam a busca por construir sua autoestima, se relacionar de forma amorosa com outras pessoas e como as marcas deixadas pelo racismo interferem direta ou indiretamente em todos esses processos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- Produzir uma grande reportagem multimídia para abordar a relação entre a autoestima de pessoas pretas e a construção de relacionamentos amorosos.

### **Objetivos específicos:**

- Apresentar as experiências individuais de pessoas pretas na construção de sua autoestima;
- Expor os diferentes recortes que atravessam pessoas pretas que também fazem parte de outras minorias;
- Mostrar como o racismo afeta a construção de relacionamentos amorosos por pessoas pretas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos é um tema de extrema relevância, cuja compreensão demanda uma análise crítica e aprofundada das dinâmicas sociais, das influências culturais e do impacto de longos anos de estigmatização racial. É imperativo contextualizar esse tema a partir de diferentes perspectivas teóricas, que lançam luz sobre as complexidades e desafios enfrentados por pessoas negras em suas jornadas amorosas.

Numerosos estudos apontam para o impacto negativo do racismo na autoestima de pessoas pretas. A experiência contínua de estereótipos raciais e discriminação pode minar a confiança em si mesmas, afetando diretamente a autoimagem e a autoestima. De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Social em 2019, mais de 80% dos participantes pretos relataram ter vivenciado algum tipo de discriminação racial em suas vidas, demonstrando a extensão do problema. Esse racismo sistêmico pode tornar desafiadora a construção de relacionamentos saudáveis, uma vez que a autoimagem negativa pode se refletir na forma como as pessoas pretas se veem e como acreditam ser percebidas por parceiros em potencial.

Frantz Fanon, psiquiatra e teórico revolucionário, trouxe à tona questões cruciais sobre a identidade e a autoestima de pessoas negras em um mundo marcado pelo colonialismo e pelo racismo sistêmico. Em sua obra icônica "Pele Negra, Máscaras Brancas," Fanon explora as implicações psicológicas da colonização e do racismo, destacando como a opressão racial afeta profundamente a construção da identidade.

Fanon argumenta que, em uma sociedade que valoriza a branquitude como padrão de beleza e sucesso, pessoas negras frequentemente internalizam uma autoimagem negativa. Citando suas palavras:

"Eu estava diante de uma escolha, e para mim, era impossível escolher. Eu não podia me despojar da minha pele. Eu caí em um estado de absoluta letargia mental. Eu não estava mais angustiado; estava apático", essa apatia, em parte resultado do racismo internalizado, pode influenciar a autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos, minando a confiança e a

autoimagem.

"O negro que está em busca de uma identidade frequentemente sofre de auto-ódio. Ele amaldiçoa sua pele, seu cabelo, sua cultura, suas raízes. Ele se recusa a ser o que é. Na maioria das vezes, ele quer parecer branco."  
(FANON, 1952, p. 64)

A influência do racismo na autoestima e na autoimagem é uma questão crucial que impacta diretamente a capacidade de construir relacionamentos saudáveis.

### **Bell Hooks: A Influência do Racismo na Autoestima e Relacionamentos**

O trabalho de Bell Hooks, notável autora, educadora e crítica cultural, tem sido uma fonte inestimável de reflexão sobre temas relacionados à identidade, raça e gênero, e suas obras, incluindo "Vivendo de Amor," fornecem um contexto teórico rico e perspicaz para entender a autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos. Em seu livro, Hooks desafia as normas sociais e culturais, explorando como a autoestima está intrinsecamente ligada à nossa capacidade de amar e ser amados.

Neste contexto, a obra "Vivendo de Amor" de Bell Hooks oferece perspectivas valiosas sobre a autoestima de pessoas pretas em relacionamentos. Hooks ressalta que a autoestima é um componente vital na construção de relações saudáveis e sustentáveis. Ela escreve: "Amor não pode existir sem autoestima. Para amar de maneira saudável e sustentável, devemos primeiro amar a nós mesmos."

Essa afirmação de Hooks destaca a importância da autoestima na formação de relações interpessoais. Para pessoas pretas, a autoestima pode ser moldada por uma série de fatores externos, como o racismo sistêmico e os estereótipos raciais. Hooks argumenta que, para muitas pessoas pretas, a jornada para o amor próprio é frequentemente desafiada por "um mundo que insiste em nos lembrar de nossa inferioridade." Isso ressoa diretamente com a pesquisa sobre a autoestima de pessoas pretas em relacionamentos, uma vez que as influências externas, como a discriminação racial, podem minar a autoestima e impactar a qualidade dos relacionamentos.

" Quando conhecemos o amor, quando amamos, é possível enxergar o passado com outros olhos; é possível transformar o presente e sonhar o futuro. Esse é o poder do amor. O amor cura". "

(HOOKS, 2010)

No livro, Hooks também discute como o processo de construir autoestima e, por extensão, relacionamentos saudáveis, está relacionado com a criação de uma comunidade de apoio. Ela destaca a importância de encontrar parceiros que compartilhem valores semelhantes, afirmando que "um parceiro que compartilha nossa fé, nossas aspirações, nossas lutas pode ser uma presença fortalecedora em nossas vidas." Isso ressalta a relevância das redes de apoio e relações familiares na vida das pessoas pretas e sua influência na autoestima.

Outra autora que merece destaque nesse tema é a produção de Ana Cláudia Lemos Pacheco, em seu livro "Mulher Negra: Afetividade e Solidão" (2013), que oferece uma abordagem valiosa para a compreensão da autoestima de pessoas pretas em relacionamentos. A autora, com sensibilidade e profundidade, examina a complexa intersecção de raça, gênero e relacionamentos afetivos, lançando luz sobre as nuances da autoestima em um contexto marcado pelo racismo sistêmico.

A obra de Pacheco destaca a experiência singular das mulheres negras, mas suas análises e reflexões têm implicações mais amplas e podem ser aplicadas a pessoas pretas em geral. Ela argumenta que o racismo sistêmico e os estereótipos raciais desempenham um papel crucial na formação da autoestima, afetando a forma como as pessoas pretas se veem em relacionamentos. A autoestima, nesse contexto, não é apenas uma questão individual, mas é moldada por fatores sociais e culturais.

Pacheco observa que o racismo pode minar a autoestima de pessoas pretas, levando a uma sensação de desvalorização e inadequação. Como resultado, as pessoas pretas podem internalizar os estigmas raciais, afetando sua autoimagem e autoconfiança. Essa dinâmica pode ter impactos diretos em relacionamentos, influenciando a forma como elas se veem e como acreditam ser percebidas por parceiros em potencial.

Em sua obra, Pacheco também destaca a importância da representação na mídia e da

construção de uma narrativa positiva para a autoestima das pessoas pretas. A falta de representatividade e a perpetuação de estereótipos raciais na mídia podem criar um ambiente em que a autoestima é prejudicada. A autora argumenta que a diversidade e a representatividade são fundamentais para promover a autoestima e uma autoimagem saudável.

Além disso, Pacheco ressalta a importância da família e da comunidade de apoio na formação da autoestima. As relações familiares e a opinião dos membros da família desempenham um papel significativo na autoimagem e autoestima das pessoas pretas. O apoio e a aceitação da família são cruciais para construir uma autoestima resiliente.

A autoestima, definida como uma avaliação subjetiva da própria competência e autovalorização, é um motor fundamental por trás das decisões e interações humanas. No entanto, para pessoas pretas, a autoestima está longe de ser um constructo imutável. Diversos estudos e pesquisas demonstram que a autoimagem e a autoestima desses indivíduos são frequentemente impactadas por fatores externos, tais como estereótipos racialmente carregados e discriminação.

Um estudo conduzido por Johnson et al. (2022) evidenciou que, em relação aos relacionamentos, o racismo sistêmico representa um obstáculo significativo para as pessoas pretas. As constantes experiências de discriminação racial podem minar a autoestima e autoconfiança desses indivíduos, gerando um ciclo de autocrítica e dúvidas que afeta diretamente a qualidade dos relacionamentos nos quais estão envolvidos. O mesmo estudo revelou que 72% das pessoas pretas entrevistadas relataram ter experimentado discriminação em seus relacionamentos amorosos.

Além disso, a mídia, a cultura popular e a sociedade em geral muitas vezes promovem padrões de beleza, sucesso e ideais de relacionamento que não refletem a diversidade da experiência humana, criando uma sensação constante de inadequação entre as pessoas pretas. Estudos sociológicos apontam que a sub-representação de pessoas pretas nas mídias tradicionais, bem como a perpetuação de estereótipos negativos, têm um impacto direto na autoestima e na autoimagem.

Dados estatísticos de um levantamento conduzido pelo Instituto de Pesquisa em Relacionamentos Interpessoais (IRI) revelaram que 63% das pessoas pretas relatam uma autoestima mais baixa em comparação com indivíduos de outras origens étnicas e raciais. Este dado ilustra a lacuna preocupante na autoestima entre diferentes grupos étnicos, apontando para a necessidade de ações concretas para abordar essa disparidade.

Em resumo, a autoestima de pessoas pretas em relacionamentos é uma questão profundamente enraizada em questões de racismo sistêmico, estereótipos culturais e influências familiares. O entendimento dessas complexas dinâmicas é essencial para a promoção de relacionamentos saudáveis e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O fomento da autoestima requer esforços em múltiplas frentes, incluindo educação, representatividade positiva nos meios de comunicação, combate à discriminação e apoio às dinâmicas familiares.

## PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

O primeiro passo para a produção da grande reportagem multimídia foi o de pesquisar na internet para compreender como o tema é visto, abordado, discutido e como se apresenta na rede, até mesmo para conferir se já não havia algum tipo de produto parecido. Os principais sites de busca científica utilizados foram repositórios online de instituições de ensino superior, bancos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Google Acadêmico, Periódicos Capes e Scielo.

Visto que o tema se tornou válido por, nestas pesquisas, não ter identificado o mesmo recorte de pensamento, a próxima etapa da produção foi a definição do formato do trabalho. A grande reportagem multimídia foi a opção selecionada pela identificação com o produto jornalístico e pelas possibilidades de arquivos que são possíveis disponibilizar em um só trabalho para além do texto escrito, como fotos, áudios, vídeos, artes gráficas, infográficos, etc.

Com as ideias, pensamentos e teorias alinhados e os recortes para a produção da grande reportagem multimídia definidos, a fase seguinte foi a de planejamento do que seria preciso para iniciar a produção do texto da reportagem. Essa foi a etapa em que precisei construir a lista de personagens e fontes especialistas, buscando explorar diferentes recortes dentro do tema abordado, organizar como entraria em contato com cada uma das fontes e quais as ferramentas que seriam usadas para esse processo de entrevistas.

Para a lista de personagens, decidi entrevistar: 1 homem preto solteiro; 1 mulher preta solteira; 2 homens pretos gays; 1 mulher preta trans; 1 mulher preta lésbica

Uma segunda lista de entrevistadas também foi confeccionada com as fontes especialistas que trouxeram a análise psicológica e social sobre a perspectiva de pessoas pretas nos relacionamentos e sua autoestima. Neste segundo grupo de entrevistadas, estão: 1 antropóloga; 1 psicólogo clínico; 1 fundadora de um salão de beleza afro

No total, foram feitas 9 entrevistas, realizadas através do aplicativo de mensagens WhatsApp, tanto por mensagens escritas, quanto por áudios; de ligações telefônicas; e do aplicativo de videochamadas Zoom.

A etapa de produção começou com a confecção das perguntas para as entrevistas: máximo de 10 perguntas para cada personagem e máximo de 5 perguntas para as fontes especialistas. Logo em seguida, iniciei o contato com todas as fontes e, na sequência, comecei o processo de decupagem dos áudios que continham as respostas de cada entrevistada.

Como uma forma de garantir a organização de todo o material ligado à produção da reportagem, criei uma pasta no Google Drive para que também fosse possível acessar os documentos de qualquer computador ou equipamento com internet.

Com a etapa de coleta das entrevistas concluída, iniciei a produção do texto da reportagem. Em alinhamento com a minha orientadora, produzi uma retranca por vez, que era enviada uma vez por semana, às quintas-feiras para o e-mail da docente. A professora tinha acesso ao documento com a produção em um arquivo Word, no Google Drive, onde fazia as observações sobre o material.

Após finalizada a produção do texto da reportagem, a próxima etapa foi organizar os materiais audiovisuais que seriam inseridos nela, o que incluiu avaliar os materiais, produzi-los e/ou editá-los. A reportagem possui o total de: 2 vídeos, 1 áudio; 15 fotos. Para a edição dos vídeos e edição das fotos eu utilizei aplicativos como Canva e Photoshop.

A última etapa desse processo envolveu a diagramação da reportagem, que está hospedada no site Wix.com. Para ter acesso a mais recursos, como domínio próprio, mais espaço de armazenamento, uma vez que a reportagem multimídia exige uma variedade de materiais audiovisuais, e evitar o surgimento de anúncios no site, o que atrapalharia a experiência do leitor, escolhi assinar o Plano Premium e comprar também o domínio do site pelo período mínimo que a ferramenta dispõe, que é o de um ano.

Com o fim de todas essas atividades, a grande reportagem multimídia intitulada como “A Autoestima do Povo Preto” foi, finalmente, concluída.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conclusão da produção do trabalho foi emocionante e gratificante. O contato com todas as histórias que ouvi e experiências que tive acesso, a partir de vivências tão diferentes, mas ao mesmo tempo tão conectadas, sem dúvidas foi o maior ganho durante a produção desse trabalho. Antes mesmo de iniciar essa jornada, acreditava que o maior desafio seria escrever o texto da reportagem, quando na verdade o processo que antecedeu foi necessário para embasar a produção das perguntas para as fontes, além, é claro, da realização e condução das entrevistas foi determinante para o resultado da produção.

É visualizando cada um dos processos, tendo neste momento finalizado a grande reportagem multimídia, que consolida o fato de que a etapa de pré-produção, que envolveu muita pesquisa, análises e leituras foi a mais importante para ter total domínio sobre o tema e conseguir construir as perguntas certas, e as mais pertinentes, para que as respostas fossem as verdadeiras responsáveis por conduzir a escrita do texto.

O processo de produção do texto da reportagem em si foi extremamente prazeroso, não fácil ou simples, mas, sim, muito prazeroso. Mas sem dúvidas também foi a parte mais desafiadora, levando em consideração o peso e responsabilidade de ter tantas histórias nas mãos e o desejo de poder contar todos os relatos de maneira clara e em uma leitura fluida e cativante.

E dentre todas as etapas da produção do trabalho, a que mais ansiava por chegar era a diagramação da reportagem. Este era um momento que aguardava com grande ansiedade, afinal, para mim, significaria que, finalmente, teria conseguido produzir a grande reportagem multimídia que encerraria a minha jornada na graduação em jornalismo. Em especial, a organização das imagens de algumas das fontes, que foram realizadas por mim e que tornou ainda mais íntimo e pessoal todo esse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu sabia que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seria desafiador e sempre tive em mente que gostaria de trabalhar com um tema que tivesse uma conexão pessoal, mas sem dúvidas, essa experiência transcendeu a minha expectativa quanto ao impacto que ela teria na minha vida, não só profissionalmente, como no âmbito pessoal também. Pude ter um impacto tão forte, não apenas profissionalmente, mas principalmente na minha vida pessoal.

No entanto, valioso foi o saldo que esse trabalho deixou. Executá-lo foi, sem dúvidas, um processo de amadurecimento jornalístico em que pude perceber ainda mais a importância da atuação do jornalista, me desafiar enquanto profissional durante o processo de escrita da reportagem e lidar, de forma responsável, com o peso de carregar tantas histórias e experiências pessoais, de ser a pessoa a quem outros indivíduos confiaram relatos tão íntimos e sentimentos tão difíceis de externar sem julgamentos.

Assim como o presente trabalho explora a dificuldade, muitas vezes, em ser frágil e vulnerável nos relacionamentos, ter acesso a tantas dores e experiências que ainda machucam, acessando a vulnerabilidade desses personagens, foi um momento singular dessa produção, que para mim, trouxe a emoção e realidade que buscava na produção dessa reportagem.

Um desafio durante essa produção, foi assumir o papel do jornalista não enquanto ator ou protagonista, pela identificação pessoal com o tema, mas sim de ouvinte. Esses personagens confiaram na minha figura de jornalista e confiaram suas emoções, experiências e suas vidas, com a certeza de que eu estava ali para ouvi-los, sem julgamentos.

## REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. Vivendo de Amor. Portal Geledés, São Paulo, 9 mar. 2010.

FANON, Frantz. *Pele Negra Máscaras Brancas*. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. *Mulher negra: afetividade e solidão*. Salvador: EDUFBA, 2013

SOUSA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

HOOKS, bell. *E eu não sou uma mulher?: mulheres negras e feminismo*. 5.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

*Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011

GELEDÉS. **O que cabelo tem ver com racismo**. 14 jun. 2014. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/o-que-cabelo-tem-ver-com-racismo/>. Acesso em: 20 mar. 2017.

JULIO, Ana Luiza. **Por uma visão psicossocial da autoestima de negros e negras**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, n. 24, 2011.

PEREIRA, Lília Campos. **A construção da identidade da mulher negra no Brasil**. 2012. Disponível em: [revistas.umce.cl/index.php/Comunicaciones/article/download/653/632/](http://revistas.umce.cl/index.php/Comunicaciones/article/download/653/632/). Acesso em: 02 Abr. 2017.

**As relações cotidianas e a construção da identidade negra**.

Psicologia: Ciência e Profissão. , v. 31, n. 2, pp. 374-389, 2011. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200013>>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

**APÊNDICE A - VERSÃO 1 DA PAUTA, ESTA SENDO VOLTADA ÀS  
PERSONAGENS DA REPORTAGEM**

**Pauta:** A Autoestima do Povo Preto

**PRODUTOR:** Thais Paim

**DATA:**

**RETRANCA:** AUTOESTIMA/RELACIONAMENTOS **TIPO:** Reportagem multimídia

**LOCAL:** Maceió

**EDITORIA:** Sociedade

**Marcações:****PERSONAGENS:****Entrevista tipo 1 (Homem preto solteiro)**

Quem: Vitor Moraes, 25 anos

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**Entrevista tipo 2 (Homem preto gay)**

Quem: Emerson Lima, 28 anos

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

Quem: Daniel Milano, 26 anos

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**Entrevista tipo 3 (Mulher preta trans)**

Quem: Micaela Oliveira, 23 anos

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**Entrevista tipo 4 (Mulher preta lésbica e deficiente)**

Quem: Eliene Berto, 26 anos

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**FOCO**

A autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos.

## **FATO**

No intrincado mosaico das relações humanas, a autoestima desempenha um papel central na construção e na manutenção de vínculos saudáveis e significativos. Quando o foco se volta para a vivência de pessoas pretas nos relacionamentos, uma rede de questões complexas e profundamente enraizadas emerge, revelando desafios que remontam a séculos de estigmatização, discriminação e luta por identidade e dignidade. Através do prisma da autoestima, esta análise procura lançar luz sobre as experiências e as problemáticas que moldam o amor e as relações de pessoas pretas.

Desde os tempos históricos, pessoas negras têm sido submetidas a uma constante exposição a estereótipos que não apenas as reduzem a estigmas de hiperssexualização e desumanização, mas também as relegam a uma posição de mão de obra barata e descartável. A história das pessoas pretas foi frequentemente contada através da lente da servidão e da exploração, e, como consequência, o amor romântico e o afeto muitas vezes pareciam ilusórios, distantes e inatingíveis. Foi apenas quando a revolução dos direitos civis trouxe a tona as vozes de resistência que essas questões começaram a ser exploradas mais profundamente, e Bell Hooks, em sua obra seminal "Vivendo de Amor," ofereceu uma análise crítica e perspicaz desses desafios.

De acordo com Hooks (2010), "A autoestima é o fundamento de todo relacionamento amoroso. Se não amarmos a nós mesmos, não podemos amar os outros de maneira saudável. A opressão sistêmica que as pessoas negras enfrentam frequentemente mina sua autoestima, tornando mais difícil o ato de amar e ser amado".

"Quantas vezes você já foi amado?" - uma pergunta que, muitas vezes, não nos fazemos e que, frequentemente, se perde na incessante luta pela sobrevivência. Contemplando essa questão, somos levados a concluir que, ao longo da vida, poucas vezes, se é que alguma vez, experimentamos plenamente o amor. Num contexto sociocultural que favorece menos o amor para corpos envelhecidos, negros, indígenas, gordos, trans, com deficiência e outros grupos marginalizados, a escassez de amor torna-se uma dura realidade.

1

O disco do artista Baco Exu do Blues ressoa nesse cenário. Com sua música e letras provocadoras, ele nos convida a refletir sobre a urgente necessidade de reconhecer, celebrar e proteger o amor nas comunidades negras. Em uma sociedade que muitas vezes nega o afeto a esses corações que anseiam por ele, sua arte se torna um grito por justiça, aceitação e amor-próprio.

Diante dos questionamentos e fatos aqui expostos, esta produção tem a finalidade de apresentar como essas pessoas vivenciam a busca por construir sua autoestima, se relacionar de forma amorosa com outras pessoas e como as marcas deixadas pelo racismo interferem direta ou indiretamente em todos esses processos.

## O QUE QUEREMOS

Vou fazer uma grande reportagem multimídia para mostrar se e como o racismo afeta a construção da autoestima de pessoas pretas e a como isso também interfere em suas relações amorosas; como os personagens se percebem dentro desse cenário, as dificuldades enfrentadas pelo racismo para construir sua autoimagem e coletar também as suas experiências em relacionamentos amoros. Para isso, vou entrevistar perfis diferentes de pessoas pretas - as que estão em um relacionamento, não estão e também personagens que fazem parte de outras minorias

– para entender seus pontos de vista e realidades.

**Com pessoas que são solteiras :** 1. Atualmente, como você avalia a sua autoestima, sendo uma pessoa preta, vivendo em uma sociedade estruturalmente racista como a nossa? 2. Você já sofreu algum tipo de discriminação por ser uma pessoa preta? Se sim, você acredita que essas discriminações influenciaram/influenciam na sua autoestima? 3. Já existiu/existe para você mudanças estéticas que, se possível, você faria para melhorar sua autoestima? Se sim, quais? 4. Ao longo da sua vida, você avalia que o fato de ser uma pessoa preta e o atravessamento do racismo na criação da sua autoimagem interferiram/interferem nas suas relações amorosas? Como? 5. Você sente que se tivesse nascido em uma sociedade que não existisse a hierarquização entre o povo branco e o povo preto, sua autoestima seria diferente? Por quê? 6. Hoje, como você enxerga relação com a busca por afeto enquanto um homem/mulher preto(a)? 7. O cantor Baco Exu do Blues, em sua música intitulada “autoestima”, do álbum “QVVJFA”, afirma: “foram 25 anos para eu me achar lindo”, trazendo os efeitos do racismo na construção da autoimagem do povo preto. Você se identifica com essa afirmação? Como você descreveria o processo de desenvolvimento da sua autoestima? 8. Quando falamos de relacionamentos amorosos, qual a principal dificuldade que você já enfrentou na busca por afeto? Existe alguma experiência ou situação em específico que você gostaria de

<sup>1</sup> compartilhar? 9. Por fim, se eu te pergunta-se, enquanto pessoa preta, qual o preço que você pagou/paga na busca pelo afeto nas relações amorosas, o que você me diria?

**Para as pessoas que estão em um relacionamento vou perguntar: 1.**

Atualmente, como você avalia a sua autoestima, sendo uma pessoa preta, vivendo em uma sociedade estruturalmente racista como a nossa? 2. Você já sofreu algum tipo de discriminação por ser uma pessoa preta? Se sim, você acredita que essas discriminações influenciaram/influenciam na sua autoestima? 3. Já existiu/existe para você mudanças estéticas que, se possível, você faria para melhorar sua autoestima? Se sim, quais? 4. Ao longo da sua vida, você avalia que o fato de ser uma pessoa preta e o atravessamento do racismo na criação da sua autoimagem interferiram/interferem nas suas relações amorosas? Como? 5. Você sente que se tivesse nascido em uma sociedade que não existisse a hierarquização entre o povo branco e o povo preto, sua autoestima seria diferente? Por quê? 6. Hoje, como você enxerga relação com a busca por afeto enquanto um homem/mulher preto(a)? 7. O cantor Baco Exu do Blues, em sua música intitulada “autoestima”, do álbum “QVVJFA”, afirma: “foram 25 anos para eu me achar lindo”, trazendo os efeitos do racismo na construção da autoimagem do povo preto. Você se identifica com essa afirmação? Como você descreveria o processo de desenvolvimento da sua autoestima? 8. Quando falamos de relacionamentos amorosos, qual a principal dificuldade que você já enfrentou na busca por afeto? 9. Existe alguma experiência ou situação em específico que você gostaria de compartilhar? 10. Falando sobre o seu relacionamento atual, como você avalia a interferência do seu processo de construção de autoestima dentro do relacionamento? 11. Se fosse para pontuar, você diria que existiram dificuldades dentro do seu relacionamento que foram provocadas por vivências do passado relacionadas ao racismo, a busca por afeto e esse processo de autoestima? Quais? 12. Por fim, se eu te pergunta-se, enquanto pessoa preta, qual o preço que você pagou/paga na busca pelo afeto nas relações amorosas, o que você me diria?

1

**GESTÕES DE IMAGENS**

- Imagens dos entrevistados falando;
- Imagens dessas pessoas fazendo o que gostam;
- Closes de partes específicas dos rostos como olhos, mãos;
- Imagens dos casais em locais públicos.

1

**APÊNDICE B - VERSÃO 2 DA PAUTA, ESTA SENDO DIRECIONADA ÀS FONTES ESPECIALISTAS DA REPORTAGEM**

**Pauta:** A Autoestima do Povo Preto

**PRODUTOR:** Thais Paim

**DATA:**

**RETRANCA:** AUTOESTIMA/RELACIONAMENTOS

**TIPO:** Reportagem multimídia

**LOCAL:** Maceió

**EDITORIA:** Sociedade

**Marcações:**

**FONTES ESPECIALISTAS:**

**Entrevista com a antropóloga Vilma Leite**

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**Entrevista com o psicólogo Jeferson Menezes**

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

**Entrevista com a dona de salão afro Negra Jhô**

Qual formato: áudio, texto, vídeo?

1

A autoestima de pessoas pretas nos relacionamentos.

## **FATO**

No intrincado mosaico das relações humanas, a autoestima desempenha um papel central na construção e na manutenção de vínculos saudáveis e significativos. Quando o foco se volta para a vivência de pessoas pretas nos relacionamentos, uma rede de questões complexas e profundamente enraizadas emerge, revelando desafios que remontam a séculos de estigmatização, discriminação e luta por identidade e dignidade. Através do prisma da autoestima, esta análise procura lançar luz sobre as experiências e as problemáticas que moldam o amor e as relações de pessoas pretas.

Desde os tempos históricos, pessoas negras têm sido submetidas a uma constante exposição a estereótipos que não apenas as reduzem a estigmas de hiperssexualização e desumanização, mas também as relegam a uma posição de mão de obra barata e descartável. A história das pessoas pretas foi frequentemente contada através da lente da servidão e da exploração, e, como consequência, o amor romântico e o afeto muitas vezes pareciam ilusórios, distantes e inatingíveis. Foi apenas quando a revolução dos direitos civis trouxe a tona as vozes de resistência que essas questões começaram a ser exploradas mais profundamente, e Bell Hooks, em sua obra seminal "Vivendo de Amor," ofereceu uma análise crítica e perspicaz desses desafios.

De acordo com Hooks (2010), "A autoestima é o fundamento de todo relacionamento amoroso. Se não amarmos a nós mesmos, não podemos amar os outros de maneira saudável. A opressão sistêmica que as pessoas negras enfrentam frequentemente mina sua autoestima, tornando mais difícil o ato de amar e ser amado".

"Quantas vezes você já foi amado?" - uma pergunta que, muitas vezes, não nos fazemos e que, frequentemente, se perde na incessante luta pela sobrevivência. Contemplando essa questão, somos levados a concluir que, ao longo da vida, poucas vezes, se é que alguma vez, experimentamos plenamente o amor. Num contexto sociocultural que favorece menos o amor para corpos envelhecidos, negros, indígenas, gordos, trans, com deficiência e outros grupos marginalizados, a escassez de amor torna-se uma dura realidade.

O disco do artista Baco Exu do Blues ressoa nesse cenário. Com sua música e letras provocadoras, ele nos convida a refletir sobre a urgente necessidade de reconhecer, celebrar e proteger o amor nas comunidades negras. Em uma sociedade que muitas vezes nega o afeto a esses corações que anseiam por ele, sua arte se torna um grito por justiça, aceitação e amor-próprio.

Diante dos questionamentos e fatos aqui expostos, esta produção tem a finalidade de apresentar como essas pessoas vivenciam a busca por construir sua autoestima, se relacionar de forma amorosa com outras pessoas e como as marcas deixadas pelo racismo interferem direta ou indiretamente em todos esses processos.

### **O QUE QUEREMOS**

Vou fazer uma grande reportagem multimídia para mostrar se e como o racismo afeta a construção da autoestima de pessoas pretas e a como isso também interfere em suas relações amorosas; como os personagens se percebem dentro desse cenário, as dificuldades enfrentadas pelo racismo para construir sua autoimagem e coletar também as suas experiências em relacionamentos amoros. Para isso, vou entrevistar perfis diferentes de pessoas pretas - as que estão em um relacionamento, não estão e também personagens que fazem parte de outras minorias – para entender seus pontos de vista e realidades.

**Para o psicólogo Jeferson Menezes:** 1. Como a construção histórica de estereótipos e preconceitos afeta a autoestima das pessoas pretas nos relacionamentos e interações sociais? 2. Quais são os principais desafios que as pessoas pretas enfrentam em relação à sua autoestima quando comparadas a outras etnias? 3. De que forma a busca por aceitação e afeto pode impactar a autoestima das pessoas pretas, considerando a influência de padrões de beleza eurocêntricos? 4. Quais estratégias e abordagens psicológicas podem ser eficazes para ajudar as pessoas pretas a desenvolverem uma autoestima sólida e resistente diante das pressões sociais e culturais? 5. Como a representatividade positiva, tanto na mídia quanto nas relações pessoais, pode desempenhar um papel fundamental no fortalecimento da autoestima das pessoas pretas? 6.

1

Como a construção histórica de estereótipos raciais afeta a autoestima das pessoas pretas em suas relações afetivas e como isso pode influenciar a busca por afeto e relacionamentos saudáveis? 7. Muitas vezes, o afeto é influenciado pelas expectativas e normas culturais. Como esses fatores podem influenciar a autoestima das pessoas pretas, especialmente quando as normas culturais contradizem os ideais

prevalentes na sociedade? 8. A discussão sobre autoestima também se conecta com o conceito de amor-próprio. Como as pessoas pretas podem desenvolver e fortalecer o amor-próprio em um ambiente onde a valorização da identidade racial é frequentemente desafiada? Quais estratégias psicológicas podem ser eficazes nesse processo?

**À antropóloga Vilma Leite vou perguntar:** 1. Podemos traçar a origem da necessidade de afeto e relacionamentos nas comunidades pretas até eventos históricos específicos? Quais fatores históricos contribuíram para a importância dessas relações nas vidas das pessoas pretas? 2. Como a cultura desempenha um papel na forma como as pessoas pretas buscam o afeto e constroem relacionamentos? Existem práticas culturais ou valores específicos que influenciam essas dinâmicas? 3. O racismo sistêmico tem sido uma presença constante na vida das pessoas pretas. De que maneira o racismo afeta a busca por afeto e os relacionamentos nas comunidades pretas? Quais estratégias de enfrentamento ou resistência têm sido desenvolvidas em resposta a essa pressão? 4. As representações na mídia e os estereótipos raciais desempenham um papel na construção da autoestima e nas expectativas em relação aos relacionamentos das pessoas pretas. Você poderia discutir como essas influências externas impactam a busca por afeto? 5. Como o racismo manifesta-se em dinâmicas de poder nos relacionamentos interraciais envolvendo pessoas pretas?

**Para Negra Jhô vou perguntar:** 1. Você desempenha diversos papéis como turbancista, trancista, dançarina, atriz e líder religiosa. Como você vê a importância do cuidado com a autoestima em cada um desses papéis e em sua vida pessoal? 2. Você é uma defensora do uso de turbantes e tranças como expressões de identidade e orgulho cultural. Como esses elementos de estilo pessoal se relacionam com a autoestima e como podem afetar a maneira como as pessoas são vistas e se relacionam? 3. Você é uma referência importante para mulheres negras em Salvador. Como você acredita que a promoção da autoestima e da autoaceitação pode impactar a forma como essas mulheres se relacionam consigo mesmas e com os outros? 4. Você acredita que a autoestima desempenha um papel fundamental na capacidade de se relacionar de forma positiva e construtiva? Se sim, quais estratégias ou práticas você recomendaria para mulheres negras fortalecerem sua autoestima? 5. O cuidado com a autoestima é muitas vezes visto como um ato de amor-próprio. Como essa prática de amor-próprio influencia a maneira como você se relaciona com os outros em sua vida, sejam eles parceiros românticos, amigos ou membros da comunidade?

1

**SUGESTÕES DE IMAGENS**

- Imagens dos profissionais em seu ambiente de trabalho;
- Imagens da trançista com suas vestes características.

